

Cuidados paliativos: conhecimento de estudantes de graduação em enfermagem e em medicina

Palliative care: knowledge of graduation students in nursing and medicine

Valdir Donizeti Alves Junior[†], Sávio Reis Fonseca[‡], Diogo Barros Gutterres[‡], Maria Cristina Almeida de Souza^{§*}

Como citar esse artigo. Junior, V.D.A.; Fonseca, S.R.; Gutterres, D.B.; de Souza, M.C.A.. Cuidados paliativos: conhecimento de estudantes de graduação em enfermagem e em medicina. Revista de Saúde. 2019 Jul./Dez; 10 (2): 07-11.

Resumo

O termo Cuidados Paliativos (CP) é utilizado para designar os cuidados prestados por uma equipe multiprofissional aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura. A abordagem paliativa deve ser implantada o mais precocemente possível, a fim de prevenir o sofrimento. Para tanto, é importante que os estudantes da área da saúde conheçam os CP, para que uma vez graduados possam prestá-los. O objetivo do presente estudo foi avaliar o conhecimento sobre CP por alunos da graduação dos cursos de medicina e enfermagem. Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, quantitativa e observacional. Da amostra composta por 21 estudantes do 8º período do curso de enfermagem, 48% não conhecem suficientemente o assunto e não se sentem aptos a prestarem os CP. Entre os estudantes do curso de medicina esse percentual foi de 42,7%. A significativa parcela dos estudantes que não conhece de forma adequada o tema CP indica a necessidade de inovações na abordagem do tema nos cursos de graduação na área da saúde.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Medicina, Manejo da dor.

Abstract

The term Palliative Care (PC) is used to designate the care provided by a multiprofessional team to patients out of therapeutic possibilities of cure. The palliative approach should be implemented as early as possible in order to prevent suffering. Therefore, it is important that the students of the health area know the PC, so that once they are graduates, they can provide them. The objective of the present study was to evaluate the knowledge about PC by undergraduate students of medicine and nursing courses. This is a transversal, descriptive, quantitative and observational research. Of the sample composed of 21 students from the 8th period of the nursing course, 48% of the interviewees do not know the subject sufficiently and do not feel able to provide the PC. Among the students of the medical school this percentage was 42,7%. The significant number of students who do not know the PC theme adequately indicates the need for innovations regarding the teaching of this topic.

Keywords: Palliative care, Medicine, Pain management.

Introdução

O termo Cuidados Paliativos (CP) é utilizado para designar os cuidados prestados por uma equipe multiprofissional aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura. A palavra "paliativa" é originada do latim *palliun*, que significa manto, proteção, ou seja, proteger aqueles que a medicina curativa já não mais acolhe.¹ A abordagem voltada para o ser humano em sua integralidade e a necessidade de intervenção sobre sintomas de natureza física, social, emocional e espiritual transformam a prática dos CP em um trabalho necessariamente de equipe, de caráter multiprofissional e interdisciplinar.² Cuidados Paliativos se aplicam a

qualquer doença ativa, progressiva ou que ameace a continuidade da vida. Estendem-se, portanto, aos casos em que a morte pode se constituir em um processo de evolução natural em relação ao adoecer, ainda que se prolongue por anos.³ O paciente em estado terminal deve ser assistido integralmente, o que requer compartilhamento de saberes e de responsabilidades a fim de que as diversas demandas sejam resolvidas em conjunto. Assim, quando a causa não pode ser eliminada, os sintomas são aliviados com tratamentos específicos, como por exemplo, por meio da administração de medicamentos para alívio da dor.⁴

As metas dos profissionais que praticam CP diferenciam-se daquelas propostas pela abordagem tradicional por priorizarem o controle de dor, a promoção

Afiliação dos autores: [†] Discente do curso de graduação em medicina. Bolsista de Iniciação Científica/CNPq. Universidade de Vassouras – Vassouras/RJ, Brasil

[‡] Discente do curso de graduação em medicina. Universidade de Vassouras – Vassouras/RJ, Brasil.

[§] Docente do curso de Medicina e Docente do Mestrado em Ciências Aplicadas em Saúde. Universidade de Vassouras – Vassouras/RJ, Brasil

* Email de correspondência: mcas.souza@uol.com.br

de conforto, independência, autonomia, prevenção de agravos e de incapacidades, manutenção de atividades significativas para o doente; ativação de recursos emocionais e sociais de enfrentamento do processo de adoecimento e o apoio à família e aos cuidadores.⁵

O cuidado é a essência do processo de trabalho em saúde e cuidar do paciente terminal exige do profissional conhecimentos específicos sobre o controle da dor, a administração de analgésicos, comunicação com o paciente, além da reflexão sobre o processo de terminalidade da vida.⁴

Os CP podem - e devem - ser oferecidos concomitantemente aos cuidados curativos, pois não são excludentes na busca pela prevenção e tratamento do sofrimento do paciente e de seus familiares. Portanto, é errônea a suposição de que “não há mais nada a se fazer” pelo paciente sem possibilidades de cura. Enquanto existe vida, há muito que se fazer para que a pessoa transponha os últimos dias de sua existência sem sofrimento e com dignidade.⁴

Significativa parcela dos cursos de graduação na área da saúde não oferta conteúdos programáticos sobre CP, o que contribui para um possível despreparado futuro profissional para assumir e resolver situações dos pacientes que demandam por esse tipo de cuidado.^{6,7}

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi avaliar o que sabem estudantes de graduação em enfermagem e de medicina da Universidade de Vassouras sobre CP, dada a imprescindibilidade de avaliar o conhecimento dos futuros profissionais da área da saúde sobre CP.

Materiais e métodos

Trata-se de pesquisa transversal, descritiva, quantitativa e observacional cuja amostra foi composta por 21 estudantes matriculados no 8º período do curso de graduação em enfermagem da Universidade de Vassouras e 70 no 11º e 12º períodos do curso de medicina da mesma instituição. Os critérios de inclusão foram o estudante estar matriculado em um desses períodos dos cursos e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, autoexplicativo contendo 7 questões objetivas e perguntas em relação aos critérios sócio – demográficos. Os dados foram tabulados e analisados e analisados por meio do cálculo de porcentagens.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Vassouras (Parecer no. 2.249.470, de 30/08/2017 - CAAE 72113617.2.0000.5290). Os dados foram coletados nos meses de novembro de 2018, por meio de um questionário estruturado (Figura 1).

Resultados

Dos 21 estudantes matriculados no 8º período do curso de graduação em enfermagem da Universidade de Vassouras, 100% atendeu ao critério de inclusão e participou da pesquisa. Em relação ao curso de graduação em medicina, 70 estudantes do 11º e 12º Período participaram do estudo, representando 87,5% do universo de alunos matriculados nesses períodos. A amostra foi constituída então por 91 estudantes.

Dos participantes do curso de enfermagem, 4 (19%) declararam-se do gênero masculino e 17 (81%) do feminino. A maioria dos estudantes (57%) declarou ter idade entre 20 a 25 anos. Já no curso de medicina declararam-se do gênero masculino 38 (54,3%) participantes. Idade entre 20 a 25 anos foi informada por 51,4% dos estudantes do curso de medicina. Os 21 estudantes de enfermagem entrevistados informaram possuir religião, embora 6 (28,5%) não fossem praticantes. Em relação aos estudantes de medicina, 83% disseram ter alguma religião e 55% não praticava o ato religioso. A totalidade dos alunos do curso de enfermagem e de medicina declarou conhecer o significado do termo CP, condição essencial para responder fidedignamente ao instrumento de coleta dos dados.

Quando questionados sobre qual o sentimento frente ao paciente que receberá CP, 19 (90%) dos estudantes do curso de enfermagem referiram compaixão e 2 (10%), sentimento de impotência. Quanto a sentir-se apto a prestar os CP ao paciente, 11 (52%) desses estudantes disseram que sentem sim, preparados e 10 (48%) deram resposta negativa. Em relação ao curso de medicina 34,3% se sentiam preparados para prestar CP aos pacientes terminais.

De acordo com 14 (66%) estudantes do curso de enfermagem, o paciente que tem indicação para receber o cuidado paliativo é somente aquele que recebeu o diagnóstico de câncer (CA) terminal. Para 42 (60%) dos estudantes de medicina o paciente com o diagnóstico de CA terminal é aquele que tem a indicação para CP.

Já para 6 (28,5%) entrevistados do curso de enfermagem, pacientes com diagnóstico de CA e também de Acidente Vascular Encefálico (AVE) deveriam receber CP. Esse percentual aumenta para 40% quando a resposta é dada pelos estudantes de medicina.

Sobre a experiência de assistir/acompanhar paciente fora de possibilidade terapêutica, 57% dos estudantes do curso de enfermagem respondeu que já viveram essa experiência durante a graduação. A mesma pergunta feita aos estudantes de medicina revelou que 95,7% já viveram uma experiência prática durante a graduação.

Universidade de Vassouras

IDENTIFICACAO DO PARTICIPANTE

1) Gênero:
a) Masculino b) Feminino c) Não me identifico com nenhum gênero

2) Idade:

3) Possui religião: a) Sim b) Não

4) Pratica atividade religiosa: a) Sim b) Não

QUESTIONÁRIO

1) Você compreende o significado da expressão “cuidados paliativos”? a) Sim b) Não

2) Qual os seus sentimentos frente ao paciente que receberá cuidados paliativos?
a) impotência b) compaixão

3) Você se considera apto a prestar cuidados paliativos aos pacientes terminais?
a) Sim b) Não

4) Qual paciente se encaixa melhor para receber os cuidados paliativos? Portador de:
a) AVC b) Câncer terminal c) AVC e câncer terminal

5) Como membro da equipe de saúde, você já viveu a experiência de assistir um paciente fora de possibilidades terapêuticas? a) Sim b) Não

6) Durante as atividades práticas no Hospital Universitário você tem autonomia para discutir a abordagem psicossocial do paciente, de modo que sua sugestão possa contribuir para prevenção, recuperação e reabilitação em saúde do indivíduo e/ou da família?
a) Sim b) Não

7) Cursou (ou está cursando) disciplina que tratasse exclusivamente do tema Cuidados Paliativos? a) Sim b) Não

Figura 1. Questionário utilizado para coleta dos dados

Discussão

O significado de saúde deve ser ampliado para além da questão biológica, considerando também aspectos biopsicossociais do indivíduo. Diante disso, há a necessidade de formação de um profissional capaz de lidar com a subjetividade do ser humano, em especial nos momentos onde a vulnerabilidade de se faz presente, como nos momentos onde os CP são necessários.

Em relação aos participantes do curso de enfermagem, 100% responderam que compreendem o termo CP, mas somente 28,5 % indicaram corretamente o grupo de pacientes que deveriam recebê-lo. Já entre os estudantes do curso de medicina, 40% apontaram corretamente a indicação para CP, sinalizando que estes estão mais preparados que os futuros

enfermeiros para prestar esses cuidados (Gráfico 1).

Estudo realizado em uma Instituição do noroeste paulista evidenciou a dificuldade dos alunos em compreender o tema morte. Esses resultados evidenciam que é preciso que se insira um maior quantitativo de conteúdos sobre CP no conteúdo programático das disciplinas das Instituições de Ensino Superior, visando desenvolver a capacidade de reflexão e o discernimento sobre o assunto, já que muitos acadêmicos têm a errônea visão de que somente os pacientes moribundos devem receber as intervenções dos cuidados continuados.⁸

O significativo incremento na prevalência de doenças crônicas irreversíveis exige cada vez mais que os profissionais da área da saúde construam conhecimento sobre o CPA. A abordagem desses conteúdos pelos professores nos cursos superiores poderia fornecer oportunidade para compreensão sobre

temas relacionados aos cuidados prestados aos pacientes fora da possibilidade de cura como angústia, compaixão e morte, além da e comunicação médico-paciente.⁹

Perguntados se sentiam-se aptos a prestar CP, 48% dos entrevistados do curso de enfermagem responderam que não, enquanto entre os de medicina esse percentual foi de 42,7. Resultados semelhantes foram encontrados em estudo realizado entre estudantes da Universidade Uninove, de São Paulo⁹, no qual 44% dos estudantes de medicina revelaram não se sentirem preparados para prestar CPe também na Universidade de Vassouras, onde 42,7% dos acadêmicos de medicina responderam sentirem-se parcialmente aptos.

Sentir-se apto a prestar CP configura-se, além de uma necessidade técnica relacionada ao discernimento profissional, uma questão de moralidade devido às situações de descaso que, muitas vezes, esses pacientes fora de possibilidade terapêutica, são submetidos. Cursos de graduação necessitam incluir nos conteúdos programáticos curriculares disciplinas que abordem esta temática. Porém, essa não é a realidade e o que se observa é que muitos profissionais de saúde ainda não se sentem aptos a executar CP. O paciente terminal é visto muitas vezes despersonalizado, ocasionando extremo sofrimento pelo descaso da equipe de saúde, pois erroneamente o fim da vida pode ser negligenciado em alguns serviços. Os resultados encontrados durante essa pesquisa demonstraram que percentual expressivo de acadêmicos que manifestam um sentimento de compaixão e de impotência diante de um paciente terminal. Estudo que avaliou um serviço na Atenção Primária evidenciou que os enfermeiros têm sentimentos de impotência e medo, tanto no período acadêmico quanto no exercício profissional.^{10,11}

Entende-se que a integração entre a teoria e a prática é fundamental para o processo de aprendizado do estudante e para a formação de um bom profissional na área da saúde. Esse estudo evidenciou que 43% dos estudantes do curso de enfermagem responderam que não vivenciaram a experiência de assistir um paciente fora de possibilidade terapêutica. Resultado discrepante quando a mesma pergunta foi realizada para os acadêmicos de medicina, pois apenas 4,3% relatou não ter tido essa experiência.

A Universidade de Vassouras possui hospital próprio, certificado como Hospital de Ensino, com serviços em várias especialidades, com destaque para aquelas onde os estudantes podem realizar uma prática supervisionada e nas quais as condutas de CP são uma realidade: Assistência de Alta Complexidade em Terapia Intensiva Adulto e Neonatal tipo II, Oncologia Clínica/Cirúrgica.^{12,13}

É inegável que as diversas transformações ocorridas nas sociedades impõem um aperfeiçoamento na formação do profissional da área da saúde. O desafio deste início de século está na perspectiva de

se desenvolver a autonomia individual do estudante, através de métodos pedagógicos inovadores para assim, efetivamente, alcançar a formação de um profissional com poder de decisão.¹⁴

Quando questionados se sentiam-se autônomos para abordagem psicossocial de pacientes no Hospital, 55% dos estudantes de enfermagem responderam que sim. Esse resultado demonstra que mais da metade dos acadêmicos possui uma consciência crítica fomentadora da curiosidade.

Os Cuidados Paliativos são uma forma emergente de trabalho entre os profissionais e estudantes da área da saúde, principalmente após ter sido reconhecido e ampliado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2004. Os cuidados são estendidos ao entorno do paciente, os quais no processo de saúde e doença também apresentam sofrimento, como: os familiares, cuidadores e também a própria equipe de saúde em âmbitos físicos, sociais, espirituais e psicológicos.²

Sobre a oferta do tema CP na graduação, 45% dos estudantes do curso de enfermagem responderam que não houve uma disciplina que tratasse exclusivamente de CP, assim como o relatado pelos estudantes de medicina na qual 56% afirmou que foram assuntos parcialmente abordados durante a graduação. Diante disso, torna-se imprescindível adoção de medidas no sentido de ofertar disciplinas para abordagem do conteúdo CP.

A espiritualidade e a religiosidade, que são importantes âmbitos do manejo paliativista, não devem ser negligenciadas caso o profissional cuidador não as possua. Quando o profissional se mostra interessado na espiritualidade ou até mesmo pergunta sobre a religiosidade do paciente, causa impacto positivo direto nas intervenções médicas que podem precisar ser feitas devido a essa relação fortalecida.¹⁵ Independentemente se o profissional da saúde tem ou não uma religião. Quanto ao serviço de enfermagem, acredita-se que a espiritualidade tenha fundamental importância devido o foco do serviço é justamente o ser humano dentro de um paradigma holístico. Considerando a totalidade “biopsicosocio-espiritual”, é importante no CP o enfermeiro buscar conhecer os significados que o contexto espiritual representa para o paciente e também seus familiares.¹⁶ A espiritualidade deve, portanto, ser instrumento para conhecer o paciente como um todo, auxiliar a redução do estresse, gerar conforto e buscar sensação de bem-estar.

Conclusão

Identificar a fase final de vida pode ser difícil, mas é extremamente necessária para o planejamento do cuidado e para o preparo do paciente e da família para a morte, o luto.

Ainda existem fatores que influenciam a prática

do paliativismo, como ausência de uma política nacional de CP, dificuldade de acesso aos opióides, ausência de disciplina específica na formação de profissionais de saúde e a escassez de serviços e programas especializados em CP. Além disso, o envelhecimento da população e o aumento da incidência de câncer tornam os doentes que carecem de CP um problema de significativo impacto social. É imprescindível que profissionais se dediquem a esta temática e mobilizem centros educacionais a considerar o cuidado paliativo como parte vital do ensino na área de saúde.

Conclui-se que expressiva parcela de acadêmicos dos cursos de enfermagem e de medicina da Universidade de Vassouras acredita que CP devem ser destinados somente aos pacientes em fases terminais, sendo essa percepção um equívoco.

Em relação à comparação com os alunos de medicina e enfermagem houve semelhança em grande parte das respostas analisadas, exceto no que tange a experiência de assistir paciente em fase terminal na qual os alunos de medicina tiveram um resultado expressivamente melhor. É preciso promover a formação de profissionais bem treinados para situações em que as possibilidades terapêuticas de CP estejam indicadas.

Referências

- HermesHR, Lamarca, ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciênc. saúde coletiva* [periódicos na Internet]. 2013Jun; 18(9).Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n9/v18n9a12.pdf>>Acesso em 17 de Dezembro de 2018.
- Gomes ALZ, Othero MB. Cuidados paliativos. *Estud. Av.* 2016Jun.30(88). Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ea/v30n88/0103-4014-ea-30-88-0155.pdf>> Acesso em 19 de Fevereiro de 2019.
- Palmeira HM, Scorsolini-CominF, Peres RS. Cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa da literaturacientífica. *Alethei*.2011Dez; (35-36):179-189.Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942011000200014> Acesso em 15 de Janeiro de 2019.
- Freitas NO, Pereira MVG. Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI. *O mundo da saúde* 2013Out.;37(4):450-457.Disponível em<http://bvsm.sau.br/bvs/artigos/mundo_saude/percepcao_enfermeiros_sobre_cuidados_paliativos.pdf> Acesso em 25 jan. 2019.
- Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. Conheça o papel da enfermagem nos cuidados paliativos. 2017; Disponível em: <https://www.corenmg.gov.br/mais-noticias/-/asset_publisher/oJL9Y5ehvOIQ/content/conheca-o-papel-da-enfermagem-nos-cuidados-paliativos>Acesso em 15 jan. 2019.
- Silva EP,Sudigursky D. Concepções sobre cuidados paliativos: revisão bibliográfica. *Acta Paul Enferm.* 2008Jun; 21(3):504-508.Disponível em<http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n3/pt_20.pdf> Acesso em 10 de outubro de 2018.
- Pinheiro TRSP. Avaliação do grau de conhecimento sobre cuidados paliativos e dor dos estudantes de medicina do quinto e sexto anos. *Mundo Saúde.* 2010 Mar.; 34(3):320-326 Disponível em <http://www.saocamillo-sp.br/pdf/mundo_saude/77/320a326.pdf> Acesso em 15 Jan. 2019.
- Takahashi CB, Contrin LM, Beccaria LM, Goudinho MV, Pereira RAM. Morte: percepção e sentimentos de acadêmicos de enfermagem. *ArqCiêncSaúde*2008jul-set; 15(3):132-8. Disponível em <http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-15-3/IDN295.pdf> Acesso em 12 de Fevereiro de 2019.
- Moraes SAF, Kairalla MC. Avaliação dos conhecimentos dos acadêmicos do curso de Medicina sobre os cuidados paliativos em pacientes terminais. 2010;8(2 Pt 1):162-7. Disponível em<http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1464-Einsteinv8n2_AO1464_final.pdf> Acesso em 2 de janeiro de 2019.
- Lima MG, Nietsche EA, Teixeira JA. Reflexos da formação acadêmica na percepção do morrer e da morte por enfermeiros. *Revista Eletrônica de Enfermagem*2012Mar; 14(1), 181-8.Disponível em<<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/14173>> Acesso em 10 de Dezembro de 2018.
- Floriani CA. Moderno movimento hospice: fundamentos, crenças e contradições na busca da morte. Rio de Janeiro: Publit; 2011.
- Alves Junior VD, Gutterre DB, Corrêa LGP, Ajovedi GB, Souza MCA. Cuidados Paliativos em pacientes terminais: Conhecimentos de estudantes de medicina. *Revista Oficial da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos*2018Jul.;05 (1): 68-75.Disponível em<https://www.apcp.com.pt/uploads/revista-cuidados-paliativos_vol05_n01_2018_vfinal25_07_2018.pdf> Acesso em 20 de janeiro de 2019.
- Casate JC, Corrêa AK. Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2005 Feb.;13(1): 105-111. Disponível em<<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n1/v13n1a17.pdf>> Acesso em 8 de Março de 2019.
- Behrens MA. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes,2005.
- Peres M, Arantes A, Lessa P, Caous C. Incorporating spirituality and religiosity in pain management and palliative care . *ACP* [Internet]. 2007 Jan;34(1):82-7. Disponível em : <http://www.periodicos.usp.br/acp/article/view/17124>> Acesso em 31 de Agosto de 2019.
- Silva D. Significados e práticas da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos adultos. *Clinical & Biomedical Research* 2011 oct; 31(3). Disponível em : <<https://www.seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/17550/13966>>Acesso em 2 de agosto de 2019.